

A experiência dos alunos de serviço social na extensão curricularizada: o exemplo do projeto Toque de Letra

Anita Machado Barros Gradil¹; 0009-0005-8093-0615
Raphaella Christini de Oliveira Souza¹; 0009-0002-2228-5230
Daniele do Val Santa Bárbara¹; 0000-0002-1947-0905
Jussara dos Reis Silva campos¹; 0009-0008-8280-3734
Yuri Willon Candido¹; 0009-0008-3076-4630

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

202111230@unifoa.edu.br

202000357@unifoa.edu.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo abordar a experiência dos alunos do curso de Serviço Social da UniFOA, inscritos na disciplina de Projetos Integrados IV, referente ao processo de curricularização da extensão. No início do 7º período, no ano de 2024, o curso de Serviço Social realizou atividades para contribuir com o desenvolvimento do Projeto Toque de Letras, no bairro Três Poços / Vila Rica. O curso de Serviço Social, em parceria com o curso de Enfermagem da mesma instituição, realizou atividades que ajudaram na organização, divulgação e viabilização do Projeto Toque de Letras, incluindo palestras, atividades dinâmicas e a atualização de fichas cadastrais com informações importantes, como alergias a medicamentos e alimentos, problemas de saúde e outros dados relevantes. Contribuímos também com um plano de trabalho e com a confecção de banner e folders para divulgação e identidade do projeto. A experiência da extensão foi de suma importância para contribuir a formação discente e pode colaborar com ações que dinamizaram o funcionamento do projeto, promovendo acesso ao esporte, saúde e avaliação socioassistencial. Em uma das ações tivemos a participação do Curso de Odontologia, deixando a proposta junto ao Projeto Toque de Letra com forte caráter interdisciplinar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Projeto Integrado, Curricularização da extensão, Cidadania, Criança e Adolescente

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, é o marco jurídico que estabelece as diretrizes de proteção integral à infância e juventude no Brasil. O artigo 71 do ECA garante que crianças e adolescentes tenham o direito ao acesso à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos, e a produtos e serviços que respeitem sua condição de pessoas em desenvolvimento.

Nesse contexto, o projeto Toque de Letra, ao oferecer atividades esportivas como o futebol, não apenas proporciona um ambiente seguro e acolhedor, mas também promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, fundamentais para a integração social e formação da cidade dos jovens. Além disso, ao envolver os participantes em atividades construtivas, o projeto contribui para diminuir a exposição desses jovens em situações de vulnerabilidade, especialmente em relação à criminalidade.

O Projeto Toque de Letra tem por objetivo geral incentivar a prática esportiva e promover a inclusão social de crianças e adolescentes, visando minimizar as questões relacionadas à criminalidade vivenciadas por grande parte desse público, tendo em vista que o bairro apresenta altos índices de violência.

Projetos deste teor são importantes, pois conforme apontado por Meyer e Rubio (2011, p. 837-828)

O esporte pode e deve ser considerado como uma das ferramentas mais eficazes para trabalhar com crianças e jovens, já que, além de ser uma atividade prazerosa e que traz diversos benefícios para a saúde física do praticante, ele desenvolve diversos valores que poderão ser transladados para outras esferas da vida dos esportistas.

Sendo assim, é possível identificar a relevância desse projeto, que se justifica na possibilidade de contribuir para que as atividades esportivas promovam, para além de mudanças externas, mudanças individuais e subjetivas, além de ressignificar as redes de apoio dos sujeitos participantes. Pelo esporte diversos processos educativos podem ser desenvolvidos, pois o esporte é sociabilidade.

O Projeto Toque de Letras surgiu no ano de 2013, no bairro Três Poços, em Volta Redonda, a partir de um grupo de moradores preocupados com a

crescente inserção de crianças e adolescentes na criminalidade local. Para enfrentar essa situação, o grupo elaborou estratégias para atrair os jovens da comunidade e criados o Toque de Letra, com o objetivo de promover atividades esportivas e oferecer um tempo de qualidade para as crianças e adolescentes do bairro, a partir de observações, onde perceberam o grande interesse da comunidade pelo futebol, o grupo decidiu focar nesse esporte no projeto, acreditando que ele poderia contribuir para o desenvolvimento social dos participantes.

Não podemos deixar de ressaltar uma ponderação importante nesse cenário, que se refere ao fato de precisarmos recorrer a um direito fundamental da criança e do adolescente como uma estratégia de evitar situações de risco ao seu desenvolvimento, porque outros direitos fundamentais delas são negados ou fragilizados as deixando em vulnerabilidade social.

No lugar de trabalhar com direitos universais, ou a serem universalizados, o uso do termo vulnerabilidade social estabelece um corte entre aqueles sujeitos que precisariam de uma assistência para que se tornassem cidadãos, com suporte para que pudessem acessar seus direitos, e aqueles que não teriam necessidade deste suporte, porque já se encontram incluídos na cidadania (Fetzner et al., 2021, p. 109)

Esses autores defendem ainda que a prática do esporte e do lazer deve ser ofertada como um direito constitucional, não como prática assistencialista. Isso, porém, no nosso entendimento, não retira dos projetos sociais sua legitimidade, mas destaca que a direção política que devemos dar se encontra no campo do direito, não da caridade ou do controle social e moral de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. No mesmo sentido,

Podemos posicionar estes projetos como parte de um estado paradoxal ou como constituidor de diferentes outros paradoxos. Isto porque, de um lado, são propostos e produzidos a partir de "categorias" modernas como emancipação, evolução, transformação e libertação, o que os coloca no paradoxo da modernidade. De outro, estes mesmos projetos podem instaurar mecanismos de vulnerabilização dos indivíduos justamente quando se propõem a contribuir com a

minimização de um estado de vulnerabilidade, o que estabelece um novo paradoxo (Hecktheuer e Silva, 2011, p.117).

RELATO DA EXPERIÊNCIA / RELATO DE CASO

Durante o primeiro semestre de 2024, no âmbito da disciplina de Projetos Integrados IV, referente ao processo de curricularização da extensão, a turma do 7º Período do curso de Serviço Social participou de uma série de atividades com o Projeto Toque de Letra. A experiência vivida traduziu as expectativas previstas na formação discente, incluindo por identificarmos a importância de que a extensão universitária no Serviço Social realmente assuma e se oriente “por um caráter popular e classista, ou seja, que partam do real entendimento da condição de vida da classe trabalhadora (Bertollo, 2021: p. 155),

[...] a produção do conhecimento e a formação profissional são questões centrais do Serviço Social brasileiro uma vez que subsidiam, conformam e fundamentam o exercício profissional comprometido a partir da posição ético-política assumida enquanto sujeito coletivo. (Bertollo, 2021, p.157)

O início do Projeto Toque de Letra foi marcado por inúmeras dificuldades, como a falta de materiais básicos, como uniformes, bolas e chuteiras. No entanto, com o passar do tempo, por meio de parcerias e o envolvimento da comunidade, os recursos necessários foram sendo obtidos gradualmente. Embora ainda existam pendências a serem solucionadas, o projeto cresceu significativamente e atingiu um nível de reconhecimento, especialmente ao se considerar as dificuldades enfrentadas no início. Observamos nas ações uma grande procura pelo projeto, o que achamos interessante, pois como já apontavam Vianna e Lovisolo (2011:p.286) “o esporte aparece como a atividade alternativa dominante à rua. O suposto é que as crianças e jovens gostam do esporte e que, portanto, participarão dos projetos”.

O Projeto oferece aulas de futebol e futsal nas categorias Sub-9, Sub-13, e Sub-15/17, para crianças a partir de 6 anos e adolescentes até 17 anos, residentes no bairro Três Poços/Vila Rica, na cidade de Volta Redonda. Contudo, dependendo de voluntários e doações, os responsáveis ampliam suas responsabilidades, sempre atentos em não deixar de atender ninguém. Por isso

a ação extensionista foi importante, por iniciar um processo de institucionalização do projeto e motivar abertura de caminhos que possam reconhecer na proposta a colaboração necessária para maior atenção dos entes públicos e, quem sabe, de recebimento de recursos.

Nosso papel no projeto foi fundamental na organização e sistematização dos dados dos alunos que já participavam das atividades, além de auxiliar na inscrição de novas crianças. Realizamos a coleta de dados socioeconômicos tanto dos alunos quanto de seus responsáveis, e a partir dessas informações, oferecemos orientações para encaminhamentos a serviços socioassistenciais. Observamos que faltavam informações sobre as crianças e adolescentes fundamentais para sua segurança durante as partidas de futebol, como: possíveis alergias, doenças, tipo sanguíneo, entre outros. Elaboramos um modelo de ficha cadastral, o qual preenchemos junto aos responsáveis, e solicitamos que os responsáveis levassem os seguintes documentos: Identidade e CPF do aluno e responsável; Certidão de Nascimento; Cartão do SUS; Caderneta de Vacinação; Declaração Escolar; Comprovante de residência; e número do NIS. Com base nesses documentos, foi possível atualizar o cadastro das crianças, obtendo as informações necessárias. A parceria do Curso de Enfermagem foi primordial para a anamnese de saúde, ocasião em que todas as crianças atendidas no dia da ação interdisciplinar passaram por avaliação clínica e registro de informações de saúde.

Também realizamos oficinas educativas que ocorreram em duas manhãs de sábado, uma na quadra de futebol do bairro Três Poços/Vila Rica e outra na Policlínica do UniFOA.

A primeira oficina contemplou reflexões relacionadas à saúde e ao uso abusivo e danoso de drogas no esporte. Participaram crianças, adolescentes, responsáveis pelo Projeto Toque de Letra e docentes e discentes dos Cursos de Serviço Social e Enfermagem do UniFoa. A atividade focou na prevenção do uso abusivo de drogas, e em conjunto com o curso de Enfermagem trabalhamos o tema com uma palestra, mas de forma pedagógica e interativa, permitindo que todos pudessem participar. O tema foi sugerido pelo responsável do projeto

Toque de Letra, que destacou sua preocupação com as crianças e adolescentes no que tange a naturalização do uso de drogas. O curso de Enfermagem abordou sobre as diversas substâncias psicoativas e os malefícios do uso abusivo dessas substâncias no organismo, com discussão sobre drogas lícitas e ilícitas e o quanto isso pode prejudicar na prática esportiva e na saúde, com o Serviço Social refletindo sobre o quanto esse uso abusivo pode ser danoso também para a sociabilidade, nas relações com a família e a comunidade. Os discentes de enfermagem conduziram uma dinâmica dividida em grupos mistos por faixa etária, com perguntas relacionadas à palestra. Os participantes que respondiam corretamente recebiam brindes como balas e chocolates. O curso de Serviço Social encerrou a palestra, reforçando os cuidados e os riscos associados ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

Já a segunda oficina ocorreu no dia da ação interdisciplinar realizada na Policlínica do UniFOA. Neste dia, além dos atendimentos feitos pelo Serviço Social e pela Enfermagem, o Curso de Odontologia, através do escovódromo, pôde orientar sobre o jeito certo de se realizar a escovação de dentes, com orientações e curiosidades acerca da saúde bucal. Foi uma atividade também interativa, momento que as crianças demonstraram muito interesse e fizeram perguntas.

Nesta ação, o Serviço Social pôde falar dos benefícios e direitos socioassistenciais, e orientar a respeito dos serviços ofertados pelo CRAS, sobre a emissão de documentos, a importância de manter a caderneta de vacinação atualizada e a importância dos vínculos escolares. Neste dia, realizamos o encaminhamento das crianças para a triagem com a equipe do curso de Enfermagem. Preenchemos a ficha de 29 responsáveis pelas crianças e adolescentes do projeto. No dia estava tendo encontro de condicionalidade do Programa Bolsa Família no CRAS Três Poços, e algumas famílias não foram na ação. Assim, pensamos um segundo momento para darmos continuidade a esses atendimentos, ocasião em que fizemos a atualização de mais 19 fichas e fizemos orientações importantes para os responsáveis. Neste dia não foi possível a participação dos Cursos de Enfermagem e de Odontologia, e a ação

foi feita na quadra do Projeto Toque de Letra. Colaboramos, desta forma, com o preenchimento de 48 fichas, as quais realizamos a entrega pessoalmente para os responsáveis pelo projeto.

Durante todo o semestre realizamos leituras e debate sobre temáticas afins à proposta, inclusive pesquisando e conhecendo sobre outros projetos similares em desenvolvimento em outras cidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Toque de Letra tem um papel muito importante na vida das crianças e adolescentes daquela comunidade, busca estimular o desenvolvimento de responsabilidade e disciplina, investe em competências que primam pelo senso de coletividade e cooperação. Ao estimular o amadurecimento individual e coletivo o projeto visa também diminuir a evasão escolar e ressignificar o valor da educação. Ademais, como ferramenta de inclusão social, o esporte pode fazer a diferença na vida de crianças e adolescentes.

Mas ao longo de sua trajetória o projeto enfrentou desafios importantes, como a falta de recursos financeiros, materiais esportivos e apoio a crianças que não possuem condições de adquirir itens como chuteiras, uniformes e alimentação adequada. Além da falta de recursos humanos não voluntários para dar suporte completo às necessidades do projeto. Apesar dessas dificuldades, o Toque de Letra conseguiu se manter ativo, contando com o apoio da comunidade local. Mesmo sem patrocínios privados ou apoio do poder público, o projeto continua fazendo a diferença na vida das crianças e adolescentes da comunidade, colaborando voluntariamente para o acesso a direitos fundamentais.

A experiência da curricularização da extensão requer ações em campo para torná-la mais próxima da realidade social e se traduzam em iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com as mudanças sociais e comunitárias. E vivemos isso com o trabalho desenvolvido pelos cursos do UniFoa, ao possibilitar atividades que dinamizassem as estratégias de reforço à proteção social de crianças e adolescentes e suas famílias.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 14 set. 2024.

Bertollo, Kathiúça. **Extensão universitária e curricularização da extensão: considerações sobre a formação em serviço social.** *Alemur*, v. 6, p. 148-163, 2021.

FETZNER, Andréa Rosana; CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; SANTOS, Laís Conceição dos. **Projeto social na área do esporte: acompanhamento de uma experiência extensionista.** Série-Estudos, Campo Grande, MS, v. 26, n. 57, p. 103-123, maio/ago. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-19822021000200103 Acesso em 20/09/2024.

HECKTHEUER, Luiz Felipe A.; SILVA, Méri Rosane S. **Projetos Sociais Esportivos: Vulnerabilização e Governo.** Movimento, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 3, p. 115-32, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/18150/14375> Acesso em 20/09/2024.

Meyer Sanches, Simone; Rubio, Kátia. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-841, dez. 2011. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29821081010> Acesso em 10/08/2024.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 285-296, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/SyMFvbYg5ZgFZZL5V5NP6GH/abstract/?lang=en> Acesso em 20/09/2024.